

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA ATUAÇÃO DE
PRECEPTORIA
NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN, CAMPO
GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

LIANE MEDEIROS KANASHIRO

CAMPO GRANDE/MATO GROSSO DO SUL

2020

LIANE MEDEIROS KANASHIRO

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA ATUAÇÃO DE
PRECEPTORIA
NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN, CAMPO
GRANDE, MATO GROSSO DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador: Prof. José Felipe Costa da Silva

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: Este projeto de intervenção visa proporcionar oportunidades de atualização e aperfeiçoamento aos profissionais lotados na unidade de Clínica Cirúrgica I, que exercem a função de preceptoria. **Objetivo:** Desenvolver habilidades e competências para a melhoria do ensino e aprendizagem. **Metodologia:** Será realizado um treinamento online em grupo e com carga horária total de oitenta horas, distribuído em duas etapas: Iniciação a Pesquisa Científica e Metodologias Ativas na Educação. Ocorrerá durante a jornada de trabalho, sendo mediado pela responsável técnica da unidade. **Considerações finais:** Esperamos que os conhecimentos adquiridos contribuam como ferramenta de trabalho para a formação de novos profissionais.

Descritores: Preceptoria, Ensino, Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 estabelece que ao SUS (Sistema Único de Saúde) compete “ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde” (BRASIL, 1988, art. 200, inciso III).

Na Lei Orgânica da Saúde (LOS) 8.080 de 1990, referente a política de recursos humanos no Art. 27 preconiza que os trabalhadores da saúde deverão organizar um sistema de formação em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal (BRASIL, 1990).

Define-se também que os serviços de saúde públicos que integram o SUS, são campos para o ensino e a pesquisa, ou seja, locais de ensino-aprendizagem que expressam a indissociabilidade entre a assistência, a gestão e a formação em saúde. (BRASIL, 1990)

De acordo com as legislações vigentes, os profissionais de saúde vinculados ao SUS (Sistema Único de Saúde) tem a função de acompanhar e orientar os estudantes de graduação e pós-graduação em sua formação, buscando proporcionar em seu ambiente de trabalho um cenário adequado para que se criem as condições necessárias para o aprendizado durante todo o processo de formação dos novos profissionais.

O preceptor assume um papel importante na formação de novos profissionais. É um facilitador, um mediador no processo de ensino e aprendizagem com compromisso ético e

vínculo. Portanto, a preceptoria exige qualificação pedagógica nos aspectos práticos e teóricos. LIMA e ROZENDO (2015)

A função de preceptoria é extremamente importante, pois o ambiente de trabalho é dinâmico, exige constantes atualizações, não sendo suficiente apenas os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, pois os preceptores são responsáveis inclusive por alunos de pós-graduação.

O cenário é desafiador. Percebemos que muitos profissionais de saúde que desenvolvem a função de preceptoria não apresentam habilidades e competências necessárias exigidas para desenvolver a função de preceptor, evidenciado pelo despreparo em atuar com metodologias ativas, trabalhos de pesquisa, desenvolvimento do pensamento crítico – reflexivo, entre outras competências. Torna-se primordial que as habilidades pedagógicas sejam desenvolvidas para que se atue adequadamente na formação dos futuros profissionais.

Através deste projeto de intervenção pretende-se proporcionar aos profissionais lotados na Unidade de Clínica I do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian que exercem a função de preceptoria oportunidades de atualização e conhecimento de metodologias que auxiliem no desempenho dessa função.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Propor estratégias para o aprimoramento de competências e habilidades aos preceptores que atuam no processo formativo dos discentes.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Proporcionar Oficinas sobre metodologias ativas;

Ofertar treinamentos sobre iniciação a pesquisa;

Desenvolver habilidades e competências junto ao preceptor para obter competências de ensino em saúde;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será realizado na Unidade de Clínica Cirúrgica I do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian que conta com 20 leitos distribuídos em nove enfermarias. O público alvo serão os preceptores lotados na unidade, com seis enfermeiras, duas fisioterapeutas e uma nutricionista. Os encontros serão coordenados pela enfermeira responsável técnica da unidade.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Os encontros serão realizados nas segundas e quartas semanas do mês, às quartas-feiras, no período matutino, totalizando 80 horas, sendo cada encontro com duração de 4 horas.

A responsável técnica da unidade será a mediadora em cada encontro e contará, quando necessário, com o auxílio de um bibliotecário, colaborador do laboratório de informática da UFMS, e um psicopedagogo colaborador da EBSEH.

Será agendado o laboratório de informática para serem abordados os temas de acordo com o cronograma dos treinamentos.

Os textos disponibilizados no ambiente virtual do curso serão expostos em data show e discutidos em roda de conversa (cadeiras em círculo). Serão escritas no quadro branco da sala as principais ideias do grupo para comentários e discussões. Os Podcasts serão ouvidos em grupo.

A primeira etapa do treinamento que é a Iniciação a Pesquisa Científica, os encontros serão no laboratório de Informática, com carga horária total de 20 horas.

Espera-se que ao final da primeira etapa do projeto de intervenção os preceptores tenham se familiarizado com os princípios da metodologia científica, estando aptos para promover a construção de conhecimento científico e adotá-los na prática de preceptoria.

Nesta primeira etapa do treinamento serão abordados os seguintes temas: escrita acadêmica, Identificação de diferentes métodos e tipos de pesquisa, apresentação de resultados em eventos, sistematização de ideias, sistematização de referenciais teóricos, síntese de observações ou experiências e a elaboração de relatórios.

Será ofertado um curso online gratuito disponibilizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

Através do link <https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=72>

O curso possui 5 módulos, com certificado e duração de 20 horas.

Programação do Curso:

O primeiro módulo é intitulado “Texto acadêmico” abordando os seguintes tópicos: estruturação, apropriação e circulação apresentando a estrutura do artigo científico bem como a produção do conhecimento científico e seus locais de circulação.

O segundo módulo, é intitulado “Lendo nas entrelinhas”, constando dos os seguintes tópicos: intertextualidade e formas de citação na revisão teórica. São apresentadas a composição do texto acadêmico bem como formas de relação entre os artigos científicos.

O terceiro módulo, intitulado “Formando o arquivo de leituras”. Aborda a constituição da revisão teórica e é apresentada a questão da formação de leitura do pesquisador. O que é necessário ler? Como ler para a pesquisa?

O quarto módulo, intitulado “Articulando a revisão teórica com a análise de dados” Apresenta a relação entre os resultados objetivos e os resultados avaliativos do texto acadêmico. Como avaliar os dados? De que forma (s)?

O quinto módulo é intitulado, “Compreendendo o resumo acadêmico e a resenha acadêmica”. Demonstra a estrutura do resumo acadêmico para fins de envio a eventos, bem como a resenha acadêmica para fins de formação do pensamento crítico do aluno.

Ao final de cada vídeo, serão apresentados exercícios de compreensão, bem como links para leituras complementares de aprofundamento dos conceitos abordados. As vídeo aulas possuem uma linguagem clara e simples.

Na segunda etapa abordaremos as Metodologias Ativas na Educação. Os encontros permanecerão no mesmo local e manterão a mesma dinâmica, com carga horária de 60 horas.

Será ofertado um curso gratuito disponível na internet pela Universidade Federal do Maranhão-UEMA, através do site

<https://eskadauema.com/mod/hvp/view.php?id=2013&forceview=1>

Programação do Curso

Unidade 1:

Metodologias Ativas: o que são?

Tipos de metodologias ativas

Unidade 2:

Uso das metodologias ativas na aprendizagem

Benefícios do uso das metodologias ativas

Unidade 3:

O papel do professor mediador

O protagonismo do estudante ativo

Ao ofertar esse curso pretende-se que o preceptor conheça o conceito e funcionalidade das metodologias ativas, identifique quais elementos no uso das metodologias ativas favorecem o aprendizado e fomente a participação e aprendizado dos estagiários sob a sua responsabilidade de forma autônoma e participativa.

As avaliações após cada módulo/unidade serão individuais, realizadas no site, para obtenção do certificado de 60 horas do curso de metodologias ativas na educação oferecida pela Universidade.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Aquisição de conhecimentos científicos para incentivar, participar/mediar graduandos e residentes na elaboração de artigos, estudo de casos, trabalhos para Simpósios e Congressos;

Estar apto para participar de pesquisas científicas em sua área de atuação;

Estar melhor preparado para atuar como preceptor;

Oportunidade de atualização nas formas de ensinar e de aprender;

Ser capaz de propor experiências que alterem o comportamento do aprendiz, tornando-o protagonista da construção do conhecimento, contribuindo para a formação de um profissional mais bem preparado para atuar no SUS;

Estimular a tomada de decisões individuais e coletivas;

Entre as fragilidades podemos citar a dificuldade da participação dos preceptores em todos os encontros devido a férias, abonos e licenças.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do curso será realizado através de um instrumento de avaliação (APÊNDICE 1).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse projeto de intervenção pretendeu-se oportunizar ao preceptor um treinamento em serviço que o ampare e o torne mais qualificado para o desenvolvimento de suas atividades de preceptoria.

Que esta estratégia possibilite uma reflexão sobre a prática e a formação dos graduandos e residentes; proporcione a identificação de um grupo de preceptores que mesmo com formações e trajetórias distintas possam trocar experiências práticas, identificar as dificuldades, direcionar as atividades de preceptoria visando desenvolver da melhor forma possível gestão, assistência e ensino.

Esperamos que os assuntos abordados no treinamento instrumentalizem a prática diária e que sejam pertinentes para a construção do conhecimento científico, bem como as metodologias ativas venham a ser utilizadas como ferramenta de trabalho para a formação de novos profissionais para o SUS, reafirmando o compromisso com a saúde da população que envolve educação, saúde e sociedade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

LEI 8080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em 20 jun.2020

DECRETO 7508, DE 28 DE JUNHO DE 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm Acesso em 06 maio. 2020

LEI 8142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990. **Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm Acesso em 06 mar. 2020

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl.1, p.779-791 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 20 jul. 2020.

RIBEIRO, Eliana Claudia de Otero. A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.4, n.7, p.139-142, Aug. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832000000200014 Acesso em 02 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832000000200014>.

APÊNDICE 1



FICHA DE AVALIAÇÃO DE CURSO



NOME DO CURSO e NOME DO FACILITADOR

--	--

PERÍODO

LOCAL

ITENS	QUESTÕES	RESPOSTAS		
		SIM	PARCIAL	NÃO
1	O CURSO ATINGIU O SEU OBJETIVO			
2	O PROGRAMA ESTABELECIDO FOI DESENVOLVIDO			
3	A ABORDAGEM PRÁTICA FOI SUFICIENTE			
4	A CARGA HORÁRIA FOI BEM DISTRIBUÍDA			
5	AS INSTALAÇÕES E RECURSOS FORAM ADEQUADOS			
6	O MATERIAL DIDÁTICO FOI SATISFATÓRIO			
7	VOCÊ DIRIA QUE SEU APROVEITAMENTO NESTE CURSO FOI BOM?			
8	VOCÊ ACHA QUE PODERÁ APLICAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS DURANTE O CURSO, NA SUA PRÁTICA PROFISSIONAL?			

ESPAÇO PARA JUSTIFICATIVA SE NECESSÁRIO

--